

2 x SHAW

Esse projeto que tem o intuito de homenagear os 70 anos de morte do dramaturgo irlandês Bernard Shaw (1856-1950) conta com novas temporadas das peças *A Profissão da Sra. Warren* e *A Milionária*. Apesar de serem obras do mesmo autor, a diferença do fio condutor entre ambas é de enorme porte.

Quando Shaw escreveu *A Profissão da Sra. Warren* ao final de 1893, tinha 37 anos e fazia parte de um movimento político-social britânico nascido no século 19 chamado socialismo Fabiano. Esse movimento diferia do marxismo por não pregar luta de classes; defendia a saúde pública, o ensino gratuito para todos os cidadãos bem como a normatização detalhada das condições de trabalho, visando atenuar o abuso de mão de obra infantil, bem como a segurança para os trabalhadores a fim de evitar acidentes de trabalho. Como em todas as atividades que exerceu ao longo de seus 94 anos, jornalista, crítico de arte, de música, de teatro e finalmente dramaturgo, Shaw entregou-se de corpo e alma a esse movimento. Ao rotular esse primeiro conjunto de sua obra teatral de *Peças Desagradáveis (Plays Unpleasant)*, ele despejou nessa peça todo o ardor da sua revolta contra a penúria das classes menos favorecidas. Seu foco principal era a submissão da mulher, que ao nascer destituída de qualquer privilégio, muitas vezes optava por se prostituir. Ao contrário de seus contemporâneos, que na Inglaterra vitoriana eram forçados ou pela censura, ou por moralismo, a condenar a cortesã a morrer no palco, a prostituta de Shaw enriqueceu e mesmo depois de rica, continuou a trabalhar no mesmo negócio como dona de uma rede de bordéis fora do Reino Unido.

A Milionária foi escrita em 1936 quando Shaw já havia completado 80 anos e faz parte de um conjunto de peças que ele chamou de *Peças Extravagantes (Plays Extravagant)*, resultado de suas viagens aos trópicos. Ele e sua esposa viajavam com bastante frequência, principalmente no período entre 1931 a 1936. De acordo com Dan H. Laurence - um dos mais respeitados críticos e estudiosos de Bernard Shaw, que entre outras obras sobre esse autor, compilou suas cartas desde 1889 até 1950 - Shaw, a caminho de Nova Zelândia em 1934, confidenciou em uma missiva à Leonora Ervine, que começara a “atirar para o ar sua obra teatral, cada vez mais extravagantemente e sem premeditação”, dando a entender que durante esse cruzeiro para o hemisfério sul, abriu mão da racionalidade para em seu lugar, deixar-se guiado por seus sentidos – “advienne que pourra”, acrescentou (venha o que vier).

Apesar da diferença de foco narrativo, as duas peças enfatizam a força e a inteligência feminina, o empoderamento da mulher que não era incentivado em 1936 nem na Inglaterra e muito menos na Irlanda da sua infância e juventude, de onde partira para Londres aos 20 anos. De acordo com o autor, Epifania tem suas raízes em Vivie Warren por sua independência e energia. Shaw foi muito criticado por seus companheiros de ideologia pela ênfase que deu ao dinheiro na *A Milionária*. Entretanto, é importante evidenciar que ele foi um dos primeiros dramaturgos a colocar em questão a pergunta: qual a origem do dinheiro? Oscar Wilde (1854-1900) contemporâneo de Shaw, também irlandês, dramaturgo de altíssimo calibre cuja sátira à alta sociedade inglesa é inquestionável, diferia de Shaw radicalmente sobre o conceito da arte e da missão do

dramaturgo. Wilde considerava que a arte deveria ser usada pelo amor à arte, pois enquanto criticava a plateia vitoriana também a divertia. Por outro lado, para Shaw, a arte era um veículo didático que deveria ser usado para conscientizar a plateia e não só para diverti-la. E nessa divergência entrava a questão da origem do dinheiro. Enquanto Shaw em suas peças questiona a sociedade que leva a mulher a se prostituir, Wilde satiriza a mesma sociedade, mas sem o comprometimento social de Shaw, no qual o dinheiro era parte do cenário de seus protagonistas mas não questionado em termos de sua origem; era em geral tratado como símbolo de status.

A Profissão da Sra. Warren teve sua estreia no Brasil em 1960, apenas no Rio de Janeiro. Houve uma outra produção em 1998 na mesma cidade. Somente em 2018 teve seu debut em São Paulo. *A Milionária* foi primeiramente produzida em 1953 pela Cia Eva Todor primeiramente no Rio e depois em São Paulo. Em 1983 teve uma única apresentação no Rio de Janeiro sob a direção de Paulo Afonso de Lima. Apenas em 2018 foi encenada em São Paulo.

Parabenizo o Círculo de Atores pela ressurreição de ambas as peças no palco paulista, no novo milênio.